

# Presente em dose dupla

ANTONIO CRUZ/ABR

Da Redação

**E**nquanto a garotada celebra o Dia da Criança, o Parque da Cidade Sarah Kubitschek comemorava seus 30 anos de idade. Para marcar a data, foi assinado decreto que estabelece a poligonal do parque, delimitando uma área equivalente a mais de 3,7 milhões de metros quadrados. E não foi só esse presente que o parque e a comunidade que o utiliza ganharam. Foi anunciada, ainda, a liberação de R\$ 2,5 milhões, que serão utilizados na melhoria do espaço.

De acordo com o presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ifram), Gustavo Souto Maior, o decreto de criação do parque, de 1978, não detalhava seus limites territoriais. "A área existe de fato, mas não é reconhecida juridicamente, isto é, não foi registrada em cartório", afirmou. Ele conta que a situação cria problemas para os parques do DF. Atualmente, nenhum deles possui a poligonal definida. "Já ocorreu de escolas ou estabelecimentos começarem a construir estacionamentos aqui dentro ou invadir o espaço do parque, já que não há nada delimitado", relata Souto.

A administradora de Brasília, Ivelise Longhi, afirmou que essa não é a única medida necessária para que o Parque da Cidade se mantenha em posição de des-

taque. Segundo ela, um plano diretor está sendo readaptado na Câmara Legislativa e, assim que estiver pronto, deve receber caráter de urgência. "O plano vai desenhar o que pode ser desenvolvido em cada área do Parque da Cidade, estabelecendo diretrizes para a organização do espaço", explicou. Segundo ela, tudo será feito de forma a não comprometer o ecossistema local. A medida de distribuir atividades pela área sem prejudicar o meio ambiente anima a administradora do parque, Joseni Ferreira.

"A gente quer que não seja um lugar destinado apenas ao lazer, mas também a práticas culturais, educativas e conscientizadoras", ressalta. Para ela, os recursos utilizados para trazer outras atividades ao local são um grande investimento.

## ■ Orçamento

O Parque da Cidade vai receber, este ano, R\$ 2,5 milhões para obras estruturais. Segundo Joseni Ferreira, o dinheiro será utilizado para pintar a pista de cooper e reformar 26 quadras esportivas, além de alambrados quebrados e cinco parquinhos. Atualmente, metade do orçamento do Ifram vai para o parque. Apenas com vigilância, água e energia, os gastos chegam a cerca de R\$ 1 milhão por mês. Os dados são do próprio instituto, que diz enfrentar di-



■ PARTE DOS RECURSOS DESTINADOS AO PARQUE SERÁ UTILIZADA NA PINTURA DA PISTA DE COOPER

ficuldades para sustentar os 73 parques existentes no DF.

"Criar um parque no papel é simples. O grande desafio é mantê-lo funcionando decentemente", disse o presidente do Ifram. Segundo ele, os nove parques da cidade de Planaltina estão todos fora de funcionamento. A situação é comum em outras regiões administrativas como Sobradinho, Samambaia, Santa Maria e Ceilândia.

A solução para o problema, de acordo com ele, estaria em

uma contribuição financeira por parte das empresas que utilizam os espaços e os serviços dos parques. A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), por exemplo, possui um reservatório dentro do Parque da Cidade, elevando a conta de água do local em pelo menos R\$ 300 mil por mês. Além disso, as escolas da Natureza e de Meninos e Meninas, da Secretaria de Educação, também ocupam o espaço sem ajudar nas contas.

A empresa pública Brasília Tour, criada em abril do ano passado, explora o Pavilhão e, segundo Souto Maior, ainda têm cobrado pelo estacionamento em dias de eventos. "Isso é irregular e, se não tomarem providências, vou denunciar ao tribunal", ameaçou. Para ele, o ideal era que os parques urbanos estivessem sob a tutela da administração regional e os ecológicos, por sua vez, se mantivessem como responsabilidade do Ifram.